

**PRAYERS FOR BOBBY (ORAÇÕES PARA BOBBY)****PRAYERS FOR BOBBY
ORACIONES PARA BOBBY**

Carla Andreia Alves de Andrade. Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: carlandrya2@yahoo.com.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8877-3344>

Alberto Magalhães Pires. Bacharel em Direito. Graduado na Faculdade Estácio do Recife. Pós-graduado em Direito Social e Políticas Públicas pela Faculdade Frassinetti do Recife. FAFIRE. Recife (PE), Brasil. E-mail: albertompires@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0926-8110>

Livia Guimarães Sandes. Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: liviagsandes@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9725-7272>

Taiwana Batista Buarque Lira. Enfermeira- Graduada na Estácio/FIR - Recife (PE), Brasil. E-mail: taiwanabuarque@yahoo.com.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5292-3438>

Ednaldo Cavalcante de Araújo⁶ Doutor (Pós-doutor), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado e Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: ednenjp@gmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-1834-4544>

O Filme Orações para Bobby aborda pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBTs) que demonstram, por meio de cenas impactantes, emocionantes e sensíveis, a comovente história de um homossexual, na adolescência, e sua trajetória de vida; aborda a relação familiar, religiosa, psicológica e com as relações sociais vivenciadas após se identificar homossexual.

Baseado em fatos reais, o filme teve sua origem a partir do livro que possui o título "Prayers for Bobby: A Mother's Coming to Terms with the Suicide of Her Gay Son", em 1995, com diversas passagens do diário de Bobby e que ainda não possui tradução em português. O filme foi lançado em fevereiro de 2009, tendo 1h e 30min de duração, direção de Russel Mulcahy, roteiro por Katie Ford e Leroy Aaron, elenco: Sigourney Weaver, Ryan Kelley, Henry Czerny & outros, com a nacionalidade EUA e gênero drama.

A mãe de Bobby, a senhora Mary, é uma religiosa que segue as palavras bíblicas e diante da revelação do seu filho, em se auto afirmar gay, a mesma leva-o para consultas com psicólogo e cultos religiosos com intuito de "curá-lo", porém, Bobby não suportando toda a repressão, se joga de uma ponte, cometendo suicídio aos 20 anos de idade. Após o fato, Mary encontra um diário do filho e

começa a compreender melhor o mundo das pessoas homossexuais, sendo em seguida, uma ativista em prol das pessoas LGBTs.

No filme após se reconhecer como homossexual e relatar suas experiências, medos e aflições em seu diário, Bobby faz diversos questionamentos a Deus, tendo escrito inclusive frases de auto rejeição baseadas nos ensinamentos religiosos ao qual foi submetido durante toda a sua vida. Nas suas anotações, no diário, sua condenação ao inferno estava confirmada devido aos ensinamentos religiosos recebidos e a falta de apoio da família os quais foram pontos cruciais na sua decisão de acabar com a própria vida. Infelizmente essa história ainda se repete com proporções assustadoras.

Oito meses após a morte de seu filho Mary Griffith em uma reunião do conselho no condado sobre a celebração de um dia para a liberdade gay, deu o depoimento em que ela defende a comunidade gay pela primeira vez, no qual foi transformada em um dos momentos mais comoventes do filme.

"Homossexualidade é um pecado. Homossexuais estão condenados a passar a eternidade no inferno. Se quisessem mudar, poderiam ser curados de seus hábitos malignos. Se desviassem da tentação, poderiam ser normais de novo. Se eles ao

menos tentassem e tentassem de novo em caso de falha. Isso foi o que eu disse ao meu filho, Bobby, quando descobri que ele era gay. Hoje eu sei porquê Deus não ‘curou’ o meu filho. Ele não o curou porque não havia nada de errado para ser curado”. O filme nos inquieta com sua leitura clara e contínua dos conflitos vividos por Bobby e posteriormente as experiências mostradas pela família após o suicídio. Chama atenção ao processo de acolhimento e compreensão em que jovens LGBTs clamam diariamente.

O Brasil é considerado o lugar com maior risco de vida à população LGBT. Os crimes cometidos a essa população são motivados por homofobia. O termo “homofobia” foi criado, nos anos 70, por T.K.Smith, a partir da junção de dois radicais gregos (“semelhante” e “medo”). A partícula “phobia” designa medo ou ansiedade irracional em relação a certo objeto, animal, pessoa ou situação.

De acordo com Daniel Borrillo: “[...] A homofobia mostra hostilidade não só contra os homossexuais, mas igualmente contra o conjunto de indivíduos considerados como não conformes à norma sexual.” A homofobia representa um preconceito sexual, qualificado por um conjunto de sentimentos desfavoráveis, como hostilidade, rejeição e ódio. Ou seja, não é precisamente medo ou ansiedade em alto grau, mas sim, um comportamento que admite diferentes exteriorizações.

O tempo passou, mas atualmente é notório o quanto a população LGBT ainda vem sendo exterminada, simplesmente pela sua orientação sexual e/ou identidade de gênero, como também tiram a própria vida, devido a hostilização da sociedade e da própria família.

A Resolução do Conselho Federal de Psicologia, de número 001 de 22 de março de 1999, estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da Orientação Sexual, abordando que os profissionais da categoria não poderão exercer qualquer tipo de ação que favoreça a patologização de comportamentos ou práticas homoeróticas, nem poderão adotar nenhum tipo de ação coercitiva tendendo a orientar homossexuais para tratamentos não solicitados a prática da chamada “cura gay”. Diante de uma ação popular impetrada por alguns profissionais da categoria com a tentativa de derrubar a resolução do Conselho Federal de Psicologia 01/99, ressalta a importância do conhecimento e debates diante das pautas LGBTs, aonde favoreça a promoção da saúde com integralidade, equidade e universalidade; Compreendendo que as demandas LGBTs necessitam de um

atendimento humanizado e não patologizante, e que os indivíduos são livres para ser quem são e amarem quem quiserem.

REFERÊNCIA

Guimarães CAC. Criminalização da Homofobia: A Tensão Entre Direito Penal Simbólico e o Reconhecimento De Minorias [internet] [cited 2018 Feb 03]. Available from: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:zqv7rZEwvkJ:bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/10788/Caroline%2520Alves%2520Cardadeiro%2520Guimar%25C3%25A3es.pdf%3Fsequence%3D2+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>.

Borrillo D. Homofobia- História e Crítica de um Preconceito. Belo Horizonte: Autêntica Editora; 2010, p. 26.

Submissão: 23/02/2017

Aceito: 21/04/2018

Publicado: 01/06/2018

Correspondência

Carla Andreia Alves de Andrade
Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Enfermagem
Av. Prof. Moraes Rego, s/n, 2º piso do bloco A,
anexo ao Hospital das Clínicas/UFPE
Cidade Universitária
CEP: 50670-901 – Recife (PE), Brasil